



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS  
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Eixo: Fundamentos do Serviço Social

**O processo de implantação do fórum de supervisão de estágio  
em serviço social da UNESPAR/ Campus Apucarana: desafios  
e possibilidades**

Elson Alves de Lima<sup>1</sup>  
Fernanda Larissa Krebs Natal<sup>2</sup>  
Luciane F. Zorzetti Maroneze<sup>3</sup>  
Paulo Henrique Caetano Ferreira<sup>4</sup>  
Valdir Anhucci<sup>5</sup>

**Resumo:** Este texto apresenta reflexões construídas coletivamente a partir da sistematização das atividades desenvolvidas no Fórum de Supervisores de Estágio do Curso de Serviço Social da Unespar/Campus Apucarana. Trata-se de uma discussão pautada na revisão bibliográfica e nas informações obtidas através de dinâmicas, estudos e debates realizados com supervisores de campo, acadêmicos e estudantes. Nesse sentido, o objetivo é apresentar uma síntese do processo de implantação do fórum, a qual aponta avanços e desafios na supervisão de estágio que precisam ser problematizadas, tendo em vista a qualificação da formação e do exercício profissional.

**Palavras-chave:** Serviço Social; Formação Profissional; Supervisão de Estágio; Fórum de Supervisão

**Abstract:** This text presents reflections built collectively from the systematization of the activities developed in the Forum of Stage Supervisors of the Course of Social Service of Unespar / Campus Apucarana. It is a discussion based on the bibliographic review and the information obtained through dynamics, studies and discussions with field supervisors, academics and students. In this sense, the objective is to present some syntheses built in the implementation process of the forum, which point out advances and challenges in the supervision of practices that need to be problematized, with a view to the qualification of training and professional practice.

**Keywords:** Social service; Vocational training; Supervision of Practices; Supervision Forum

---

<sup>1</sup> Professor do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Paraná/Campus Apucarana, Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. limaelson@bol.com.br

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR/Campus Apucarana. fernandalkn@outlook.com.

<sup>3</sup> Assistente social, professora do curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Paraná-UNESPAR/Campus Apucarana, doutoranda do Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual de Londrina -UEL. lucianemaroneze@gmail.com.

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR/Campus Apucarana. paulohcferreira@outlook.com.

<sup>5</sup> Assistente social, professor do curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Paraná-UNESPAR/Campus Apucarana, Doutor em Serviço Social e Política Social pela Universidade Estadual de Londrina -UEL. anhucci@yahoo.com.br.



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS  
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

## **INTRODUÇÃO**

Este texto tem como objetivo apresentar uma síntese do processo de implantação do Fórum de Supervisão de Estágio do Curso de em Serviço Social da UNESPAR/Campus Apucarana, no sentido de socializar e ampliar a interlocução com outras experiências que vem ocorrendo nas Unidades de Formação Acadêmica (UFAs) e contribuir com debate a respeito da qualificação da formação profissional.

A importância de pensar o processo de supervisão de estágio em sua dimensão política e pedagógica, a existência de lacunas encontradas na interlocução de seus atores (supervisores acadêmicos, de campo e estudantes) foram elementos que motivaram a elaborar a proposta de implantação do fórum de Supervisão.

Esta proposta tem como referência às orientações contempladas na Política Nacional de Estágio – PNE (ABEPSS, 2010) a qual concebe o fórum como espaço estratégico de diálogo, articulação e participação dos profissionais, estudantes e docentes para socializar experiências e discussões pertinentes ao estágio, abarcando conhecimentos, saberes, habilidades e competências requisitadas no exercício profissional.

Em que pese às circunstâncias nem sempre favoráveis à universidade e aos espaços ocupacionais que sofrem com as políticas governamentais, destinadas a sacrificar recursos públicos para atender interesses do mercado financeiro, a construção do fórum representa uma estratégia política e pedagógica para pensar o processo de supervisão em consonância com as principais demandas e temáticas que envolve o cotidiano profissional.

É nessa perspectiva que as atividades do fórum são propostas, ou seja, com a finalidade de estabelecer um diálogo crítico e propositivo com os sujeitos envolvidos no processo de supervisão, a partir de uma agenda construída coletivamente e articulada com o projeto profissional. Portanto, não se configura como espaço de conformismo e lamentações diante dos constantes impasses que interferem na formação e no exercício profissional, mas como campo de discussão crítica, na perspectiva de ampliar o debate político sobre o assunto, com vistas a enfrentar os desafios que estão postos ao processo de formação profissional no âmbito da conjuntura atual.



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS  
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

**I- O Estágio e o Fórum de Supervisão na Política Nacional de Estágio – PNE**

O estágio em Serviço Social é componente fundamental no processo de construção das competências e habilidades inerentes ao exercício profissional. É a partir dessa experiência que se torna possível ao discente a aproximação da realidade social e as múltiplas expressões da “questão social”, contribuindo na apreensão do significado social da profissão, e, conseqüentemente, para a construção da identidade profissional. Em sua dimensão pedagógica, contribui para a apreensão da relação dialética entre teoria e prática, posto que é o espaço por excelência de compreensão da realidade e de suas contradições (OLIVEIRA, 2009 apud PORTES, 2016).

Nessa perspectiva, Iamamoto (2007, p. 171) chama atenção a necessidade de articular formação profissional e mercado de trabalho, não no sentido de subordinar a formação as exigências reguladoras do mercado, mas que “[...] dotada de um distanciamento crítico do mesmo”, possa capacitar os profissionais a formular respostas que atendam as demandas reais e ao mesmo tempo, possam construir estratégias interventivas que ultrapassem a fragmentação e a relação custo/benefício requerido nas políticas sociais.

Em uma conjuntura permeada pelo intensivo processo de mercantilização do ensino superior, legitimado pelo conjunto de reformas implementadas no país no final do século XX e fortificada a partir deste início de século pelo ingresso do Brasil no Fórum Político de Bolonha<sup>6</sup> em 2009, a Política Nacional de Estágio (PNE) surge como uma construção coletiva das entidades representativas do Serviço Social a partir de um Plano de Lutas<sup>7</sup>, frente à necessidade do enfrentamento da precarização do ensino superior e da reforma universitária.

Como objetivo, a PNE propõe situar o estágio em Serviço Social a partir da indicação do perfil profissional proposto pelas Diretrizes Curriculares da ABEPSS, bem

---

<sup>6</sup> O chamado Processo de Bolonha, desencadeado pela Declaração da Sorbonne/Paris/França em 25 de maio de 1998 constituída por França, Alemanha, Itália e Reino Unido “que consistia em uma declaração de intenção para estabelecer novas diretrizes para o ensino superior na Comunidade Europeia” (BOSCHETTI, 2015, p. 643). Tal evento se assentou através dos processos de contrarreforma do ensino superior no Brasil, que segundo Boschetti (2015) sustentam o avanço do conservadorismo na formação sobre a estruturação de um cenário que reforça a privatização do ensino; a flexibilidade na formação e a tecnificação do conhecimento, à medida que destitui a tríplice essência da universidade, qual seja, o ensino, a pesquisa e a extensão.

<sup>7</sup> O Plano de Lutas em Defesa do Trabalho e da Formação e contra a Precarização do Ensino Superior foi um documento construído coletivamente a partir do Grupo de Trabalho intitulado “Trabalho e Formação Profissional”, constituído no ano de 2008 e composto pela ABEPSS, Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO) e conjunto CFESS/CRESS (ORTIZ, 2014).



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS  
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

como orientar mais claramente sobre esse componente curricular, especialmente acerca dos papéis de cada sujeito envolvido nesse processo. Ao conceitualizar o estágio como atividade didático-pedagógica, explicita que este

“[...] pressupõe a supervisão acadêmica e de campo, numa ação conjunta, integrando planejamento, acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem e do desempenho do(a) estudante, na perspectiva de desenvolvimento de sua capacidade de investigar, apreender criticamente, estabelecer proposições e intervir na realidade social” (ABEPSS, 2010, p. 13).

Nesse sentido, a PNE expressa uma parcela primordial do projeto de formação profissional, bem como do projeto ético-político, na medida em que organiza e orienta um conteúdo central para a formação, que é o estágio supervisionado. Essa política considera que [...] “o estágio supervisionado deve ocorrer em consonância como os princípios ético-políticos” (ABEPSS, 2014, p. 12). Assim, considera-se que na medida em que a ética é transversal a toda a formação profissional, esses princípios e fundamentos devem nortear as ações e atitudes dos alunos em consonância e com o processo de supervisão de campo e acadêmica (ORTIZ, 2014).

Nesse sentido, a concepção de estágio supervisionado – em conformidade com o conceito de formação profissional que se fortalece na categoria a partir dos anos 1990 – mostra que este não é o espaço de “aplicação” da teoria na prática, mas sim, trata-se do espaço que permite “[...] balizar os processos de mediação teórico-prática na integralidade da formação profissional dos assistentes sociais” (ABEPSS, 2010, p.1), de maneira a capacitá-los para o exercício profissional.

Diante do cenário de estrangulamento da educação pela lógica instrumental em detrimento da razão crítica no ensino superior, coloca-se a importância de retomar os princípios que fundamentam a formação profissional nas Diretrizes Curriculares de 1996, com destaque ao princípio da unidade entre formação e exercício profissional; articulação entre universidade e sociedade; unidade teoria-realidade; interdisciplinaridade e articulação entre ensino, pesquisa e extensão (ABEPSS, 2018).

Sobre isso, Ortiz (2014), chama atenção sobre a indissociabilidade entre supervisão de campo e acadêmica que não devem se configurar a partir de uma relação hierárquica na qual o supervisor acadêmico define o modo como a supervisão deverá ser conduzida e ao supervisor de campo compete a execução das tarefas. Longe desse desenho, pensar a função pedagógica da supervisão, é pensar no constante diálogo entre os sujeitos. Como bem salienta Portes (2018, p. 188) “[...] O pedagógico deve estar arrimado no trabalho dos supervisores. São funções que primam pelo questionamento, pela problematização, pela



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS  
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

reflexão necessitando do desenvolvimento de habilidades intelectivas capazes de abstrair e reconstruir mediações”.

Compreende-se que esse aspecto pedagógico da supervisão não se constrói com a junção de instâncias separadas, é justamente na mediação entre conhecimento teórico e realidade que se constroem possibilidades interventivas. Nessa perspectiva, o fórum se coloca como espaço que cumpre uma finalidade política e pedagógica à medida que possibilita a abertura de espaços de diálogo, trocas, questionamentos que são fundamentais no processo de aprimoramento e qualificação da supervisão.

O fórum de supervisão coloca-se como uma estratégia de luta coletiva “[...] em defesa de uma formação crítica, pública, laica, presencial, democrática e de qualidade” (ALMEIDA e GUIRALDELLI, 2016, p. 395) e recusa a visão do estágio como força de trabalho de baixo custo, de caráter burocrático e tecnicista imposta pela mercantilização da formação profissional em conjunto com a intensificação da exploração do trabalho, tendo em vista que

[...] o estágio se constitui num instrumento fundamental na formação da análise crítica e da capacidade interventiva, propositiva e investigativa do (a) estudante, que precisa apreender os elementos concretos que constituem a realidade social capitalista e suas contradições, de modo a intervir, posteriormente como profissional, nas diferentes expressões da questão social (ABEPSS, 2010, p.11).

Na Política Nacional de Estágio, os fóruns de supervisão são apontados como um importante instrumento para a defesa do projeto de formação profissional comprometido com a qualidade e a direção social consonante com os interesses da classe trabalhadora, assim como para o fortalecimento do estágio e dos sujeitos que o compõem: supervisores de campo, acadêmico e estagiários.

De acordo com Ferreira e Castro (2016, p. 174), “[...] esses espaços estimulam o estreitamento das relações entre UFAs e instituições que são campos de estágio, além de dar amplitude à temática central do estágio e à discussão da formação e exercício profissional”. Ademais, o fórum de Supervisão torna possível compreender – a partir do ponto de vista de todos os sujeitos envolvidos – as dificuldades e os desafios enfrentados no contexto da supervisão, além de viabilizar discussões voltadas a potencializar o estágio como momento relevante de reflexões coletivas e de aprendizado no âmbito da formação profissional (ASSIS & ROSADO, 2012).

Assim, um dos propósitos do fórum é que possa haver uma retroalimentação do ensino, não só através da divulgação de experiências bem-sucedidas de supervisão de



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS  
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

estágio, mas também com a construção de um espaço político legítimo – e de referência – para representação política dos supervisores junto à ABEPSS e CRESS, além do fortalecimento de eventos e práticas vinculadas ao debate do exercício e formação profissional e desenvolvimento de estratégias para qualificação do estágio supervisionado, servindo como instância de capacitação permanente dos profissionais supervisores de estágio em Serviço Social (FERREIRA e CASTRO, 2016).

Por *constituir-se e ser constitutiva* de uma dimensão educativa, Torres e Portes (2013, p. 7) assinalam que

[...] a supervisão de estágio precisa ser planejada, organizada e sistematizada para que seja capaz de assegurar ao estagiário o desenvolvimento de potencialidades capazes de contribuir para a apreensão da profissão em sua amplitude, tendo como finalidade a superação do exercício da supervisão [...] como espaço de treinamento, tutela, de queixas, de terapias coletivas, de fragmentação da realidade.

Ao colocar como finalidade um espaço de capacitação voltado à reflexão sobre o ensino do trabalho profissional, o fórum de supervisão corrobora com a contraposição ao tipo de profissional estimado pela lógica neoliberal, consonante com as práticas burocráticas estatais, de perfil mecanicista e tarefeiro.

É importante ressaltar que a existência desse espaço, como consta na PNE, não deve ser apreendido em seu caráter burocrático – por se tratar de um instrumento legal –, mas sim em seu potencial de articulação e interlocução política e de estratégia coletiva de luta pela garantia de uma formação profissional intelectual e crítica, o qual é prenhe de possibilidades.

**II- Fórum de Supervisão de estágio: a experiência do curso de Serviço Social da Unespar/Campus Apucarana**

O curso de Serviço Social da UNESPAR–Campus Apucarana foi criado no ano de 2002 por meio do Decreto nº 5.839 de 03 de julho de 2002, tendo seu reconhecimento aprovado no ano de 2004. Desde a sua criação, oferta 50 (cinquenta) vagas anuais, por turma, no período noturno e já formou 434<sup>8</sup> (quatrocentos e trinta e quatro) bacharéis em Serviço Social, entre os anos de 2005 e 2017.

---

<sup>8</sup> Dados obtidos a partir do Trabalho de Conclusão de Curso elaborado pelo estudante Júlio César Martins no ano de 2018, para obtenção do título de bacharel em Serviço Social.



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS  
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

A Universidade está localizada no centro-norte do estado do Paraná e possui abrangência nos municípios que compõem a Região do Vale do Ivaí<sup>9</sup>, ou seja, muitos estudantes que concorrem às vagas ofertadas, são oriundos dos municípios localizados próximos a Apucarana. Assim, no que se refere aos campos de estágio, embora a maioria esteja concentrada no município de Apucarana, sobretudo nos órgãos públicos municipais, há também a ocorrência de abertura de campos de estágio no território que integram esta região, na qual a Universidade desenvolve atividades fim (ensino, pesquisa e extensão e cultura) e formação continuada, através de programas de pós-graduação na modalidade *lato-sensu*.

Na sua trajetória, o curso de Serviço Social passou por três Projetos Pedagógicos (2006, 2009 e 2011) e, desde 2017, os docentes que compõe o colegiado do curso vem realizando uma nova reformulação do projeto, tendo em vista os princípios e as diretrizes preconizadas no projeto formativo estabelecido pelas Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996), com a preocupação de formar um perfil crítico e investigativo.

Nessa direção, em que pese as adversidades que se impõe no contexto do ensino superior brasileiro, marcada pelos processos de mercantilização, precarização das condições de trabalho dos docentes, incluindo as condições de estudo, o curso tem desenvolvido projetos de pesquisa e extensão, e tem procurado manter uma aproximação com os campos de estágio, mediante a organização de encontros de supervisores, organização de mostras de campos de estágio e semana acadêmica, com envolvimento dos supervisores e estudantes estagiários.

No desenvolvimento dessas atividades, uma demanda recorrente apresentada pelos supervisores de campo, acadêmicos e estudantes, apontava para a necessidade de um espaço permanente de diálogo e aproximação da universidade com os campos de estágio. Na ocasião, embora tratava-se de uma demanda legítima, as condições objetivas de trabalho se sobrepunham à vontade e ao interesse desses sujeitos, interferindo para que essa demanda fosse encaminhada e ganhasse materialidade.

---

<sup>9</sup> De acordo com o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social- IPARDES, a Região é constituída por 25 municípios: Apucarana, Arapuã, Ariranha do Ivaí, Barbosa Ferraz, Bom Sucesso, Borrazópolis, Califórnia, Cambira, Corumbataí do Sul, Cruzmaltina, Faxinal, Godoy Moreira, Grandes Rios, Ivaiporã, Jandaia do Sul, Jardim Alegre, Kaloré, Lidianópolis, Lunardelli, Marumbi, Novo Itacolomi, Rio Bom, Rio Branco do Ivaí, Rosário do Ivaí e São João do Ivaí. Dados obtidos a partir do diagnóstico socioeconômico da região, aponta que esse conjunto de municípios reúne 309.021 pessoas, representando 3% da população estadual (IPARDES, 2007)



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS  
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Cabe destacar que o curso de serviço social, desde a sua criação, não dispõe de professores efetivos suficientes em seu quadro. Obviamente esta realidade não é exclusiva da UNESPAR, mas é inerente ao contexto de desmantelamento do ensino superior em âmbito nacional, o qual por sua vez, não está desvinculado das transformações macrossociais.

Atualmente o curso conta com 6 (seis) professores efetivos e 4 (quatro) professores colaboradores em regime de 20 (vinte) horas, os quais possuem em sua carga horária, a disciplina de supervisão de estágio. Devido a carga horária reduzida e os contratos exclusivos para atividades de ensino, geralmente são professores que possuem outros vínculos empregatícios e dificilmente possuem disponibilidade para participar de atividades complementares que qualificam o processo de formação profissional.

Diante desse quadro, em 2017 a coordenação de estágio, composta por um coordenador e um vice, elaboraram a proposta de criação do fórum de supervisão tendo como baliza as orientações contidas na Política Nacional de Estágio (2010), a qual considera o fórum como

[...] espaço de resistência e de luta para a defesa e consolidação da qualificação do Estágio supervisionado como espaço privilegiado da formação profissional, além de constituir um espaço propício para fomentar as trocas de experiências e discussões que perpassam o estágio e promover a interlocução entre profissionais, estudantes e docentes (ABEPSS, 2010, p. 36).

De acordo com a PNE a proposta de formação de fóruns de supervisão já vinha sendo enfatizado pela ABEPSS e conjunto CFESS/CRESS (Conselho Federal de Serviço Social e Conselho Regional de Serviço Social) como estratégia de mobilização reflexão sobre questões relacionadas ao estágio.

Desde 2005 se constata experiências de fóruns realizadas em instituições de ensino e articuladas com entidades representativas da categoria, à exemplo do documento produzido pela ABEPSS/Leste<sup>10</sup> no referido período. Entretanto, cabe considerar que a estratégia de organização do fórum ganha concretude a partir da PNE, com a sistematização e detalhamento de sua compreensão, finalidades e operacionalização.

Tendo como referência essas indicações, o fórum de supervisão foi pensado como espaço de capacitação, interlocução e reflexão acerca de questões cruciais relacionadas à dinâmica social contemporânea que impactam no exercício e na formação profissional. Como assinala Guerra (2016, p. 104) o potencial didático-pedagógico do estágio está no

---

<sup>10</sup> ABEPSS/Leste *et al.* Diretrizes para Construção do Fórum Regional de Supervisores de serviço Social, 2006.



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS  
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

fato de que ele se “[...] realiza nas mesmas condições e relações que condicionam os espaços sócio-ocupacionais dos assistentes sociais, comportando as tendências mais recentes de tais espaços laborais”.

Assim, a primeira iniciativa para iniciar a organização deste espaço foi convidar os estudantes estagiários, supervisores de campo e acadêmicos, a participar de um encontro com o objetivo de apresentar a proposta e definir as estratégias de viabilização. O convite foi enviado a todas as instituições campos de estágio conveniadas com a universidade. Nesse encontro, aplicou-se uma dinâmica com as seguintes questões norteadoras: o que é o estágio supervisionado em serviço social? Que aspectos são facilitadores da supervisão de estágio? Quais limites podem ser identificados nesse processo? O que precisa ser melhorado/revisto? A partir destas questões, levantou-se os temas para organizar o planejamento e a programação das atividades. Na ocasião, foi sugerida e acatada a proposta de realização de encontros mensais, com opiniões favoráveis para que ocorressem nas dependências da própria instituição de ensino.

Destaca-se que os temas dos encontros foram delimitados coletivamente, a partir das demandas e interesses dos participantes, aquilo que se impõe como desafio e que precisam ser melhor compreendido/debatido. Nesse encaminhamento, a universidade, a partir da coordenação de estágio, cumpre um papel importante de organização e divulgação dos encontros, sistematização do conteúdo discutido, considerando às sugestões e encaminhamentos dos participantes.

Um dos primeiros temas foi discutir o papel que o estágio ocupa na formação profissional, para isso trabalhou-se a normativa vigente: Lei Nacional de Estágio; Diretrizes Curriculares em Serviço Social (ABEPSS, 1996/ MEC, 2001); Política Nacional de Estágio. Tais documentos trazem uma concepção de estágio como elemento fundamental no processo de formação profissional do assistente social, e evidenciam a dimensão investigativa e interventiva uma vez que “[...] permite a convergência e o desvelamento dos diversos conteúdos aprendidos em sala de aula, os quais muitas vezes parecem aos alunos distantes da realidade e desconectados dela” (ORTIZ, 2011, p. 211).

Articulado a esse conteúdo, as reflexões abrangeram o processo de supervisão de estágio no curso de serviço social da UNESPAR/campus Apucarana, ressaltando a concepção de estágio supervisionado contemplada no Projeto Pedagógico do Curso e sua articulação com os pressupostos que regulamentam a formação profissional.



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS  
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Nessa direção, foram apresentados os planos de ensino das disciplinas de Seminários de Orientação de Estágio I e Seminários de Orientação de Estágio II evidenciando os objetivos e o conteúdo programático para os estudantes estagiários do 3º e 4º ano, com o propósito de fazer com que os supervisores de campo tenham conhecimento dos conteúdos trabalhados e possam aproveitá-los no planejamento da supervisão. Segundo Ortiz (2011, p. 126),

[...] tal movimento é fundamental para que o supervisor, junto com o docente, possa propor ao estagiário atividades que expressem o seu acúmulo de conhecimentos e amadurecimento intelectual, de modo a garantir resultados progressivos concernentes com o nível de formação do aluno. Sem conhecer a grade curricular, bem como o conteúdo programático proposto pelo docente, corre-se o risco de que a realização do estágio ocorra “apartada” da disciplina, o que individualiza a relação orgânica entre ambos.

Compreendendo a relevância desse processo, abordou-se os instrumentos avaliativos das disciplinas, chamando atenção ao fato de que esses instrumentos são momentos de construção de sínteses reflexivas, que expressam às mediações entre os conteúdos teóricos e as problematizações da realidade concreta. Nesse ponto, discutiu-se a importância do diário de campo, plano de estágio, estudo institucional, projeto de intervenção, elaboração de documentação e utilização do instrumental técnico.

Outros temas estiveram relacionados ao serviço social e o exercício profissional, no qual se problematizou os elementos que expressam e particularizam a profissão, as atribuições e competências profissionais, e a importância desta discussão no exercício profissional e nos espaços ocupacionais, desmistificando a questão de que refletir a profissão é algo só da academia. Articulado a isso, as discussões envolveram também as condições de trabalho, a dimensão política do trabalho do assistente social, e os desafios que se impõe a supervisão de campo e acadêmica, diante do contexto adverso que acentua a desmobilização da classe trabalhadora, fortalecendo perspectivas individuais.

Cabe destacar que durante esses dois anos de atividades (2017 e 2018), o fórum teve uma relevância política e pedagógica no sentido de envolver e mobilizar a categoria para discutir assuntos candentes que perpassam o exercício profissional e que, muitas vezes no cotidiano, dado às condições objetivas de trabalho, o profissional não dispõe de tempo para se retroalimentar de outros conhecimentos que são necessários para qualificação de seu exercício e do processo de supervisão.

Importante ressaltar que por meio do fórum houve uma mobilização/articulação com o CRESS, através da Seccional de Londrina, na defesa de pautas locais sobre a formação e



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS  
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

trabalho profissional, que possibilitou a reativação do NUCRESS de Apucarana no início de março de 2018. A partir da retomada das atividades, outros eventos foram realizados em conjunto com a universidade, fortalecendo os espaços de articulação política que são fundamentais para a construção de pautas que expressem os anseios da categoria.

Outro elemento a ser destacado nos encontros, foi a participação de um docente da área de ciências sociais, vinculado ao Colegiado do curso de Serviço Social. Essa interlocução contribuiu com outras perspectivas de análise e foram fundamentais para ampliar o debate acerca do movimento contraditório dos processos sociais.

Além disso, o fórum tem acumulado um saldo positivo em termos de capacitação dos sujeitos envolvidos, a mobilização com as atividades oportunizadas neste espaço tem possibilitado a ampliação da participação em outros espaços, como exemplo a participação de supervisores de campo e estudantes estagiários em duas oficinas da ABEPSS ocorridas em 2018.

Como desafios que se interpõe no fortalecimentos e consolidação das atividades, podemos identificar a dificuldade de participação dos sujeitos: supervisores acadêmicos, de campo e estudantes. Como já mencionado anteriormente, o curso de serviço social no ano de 2017 e 2018 contou com praticamente 50% (cinquenta) por cento de seu quadro docente composto por professores colaboradores. Estes, por desempenhar outras atividades, dificilmente dispuseram de tempo para participar com certa frequência das atividades do fórum. Quanto aos supervisores de campo, duas questões devem ser observadas: a presença de campos de estágio situados em municípios vizinhos a Apucarana, o que, segundo os supervisores dificulta a participação nos eventos em razão da locomoção. Outra, refere-se aos campos localizados no próprio município de Apucarana, os quais estão concentrados, em sua maioria, nos órgãos públicos municipais: Autarquia de Saúde e Secretaria Municipal de Assistência Social.

A defasagem do quadro de profissionais efetivos nos serviços públicos do município é um aspecto que deve ser considerado nessa análise. A título de exemplo, um levantamento realizado no segundo semestre de 2018 acerca da quantidade e dos tipos de contratos de trabalho dos profissionais vinculados à administração municipal de Apucarana – obtidos a partir de pesquisa nos documentos do quadro de profissionais disponíveis no portal de transparência da prefeitura – revelou que grande parte dos servidores públicos não possuíam vínculos permanentes, mas sim, contratados pelo regime de cargo em comissão de livre exoneração. Tal característica se acentua no campo da política de assistência



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS  
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

social, sendo que dos 19 trabalhadores do SUAS, apenas 7, ou seja, 36,8 % dos servidores trabalham sob o regime estatutário (APUCARANA, 2018).

A insuficiência de profissionais nos serviços, somado ao número de comissionados, foi um dos elementos que dificultaram a frequência dos participantes. Como estratégia para estimular a participação, foi sugerido encontros descentralizados nos campos de estágio, que, em certa medida, trouxe contribuições positivas com a aproximação entre os profissionais dos diferentes campos de estágio.

Sobre isso, vale lembrar a reflexão de lamamoto (2012) sobre as condições de trabalho profissional na contemporaneidade, que tem como (alguns de seus muitos) rebatimentos a compressão de verbas orçamentárias e a deterioração dos serviços sociais públicos, que interfere diretamente nas condições objetivas e subjetivas de trabalho dos assistentes sociais.

Os assistentes sociais nos diferentes campos de inserção profissional, sejam eles públicos e privados (empresas, fundações empresarias, ONGs, instituições filantrópicas e associações) vêm sofrendo os efeitos deletérios do acirramento do redirecionamento neoliberal do Estado no campo do emprego e da precarização das relações de trabalho, tais como a redução dos concursos públicos, demissão dos funcionários não estáveis, contenção salarial, corrida à aposentadoria, falta de incentivo à carreira, terceirização acompanhada de contratação precária, temporária, com perda de direitos, etc.

Nesse modelo de gerência pública orientada pela dinâmica empresarial, o trabalho profissional do assistente social vê-se permeado por demandas institucionais cada vez mais relacionadas ao produtivismo e ao cumprimento de metas, bem como a intensificação nos processos de alienação, restando pouco – ou nenhum – tempo para a capacitação profissional.

Em que pese a aproximação da universidade com os campos de estágio, num trabalho de divulgação e mobilização para as atividades do fórum, compreendemos que às condições de trabalho tem sua expressividade, entretanto, é preciso considerar o interesse e o reconhecimento que cada profissional tem a respeito de sua participação nesses espaços que é de capacitação, articulação, trocas e aprendizado. Como salienta Santos (2016, p. 278), “[...] muito embora o Serviço Social seja uma profissão determinada [...] ele, também, é resultado do protagonismo dos seus agentes que em determinadas circunstâncias históricas o constroem coletivamente.



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS  
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Articulado a essa questão, Ortiz (2011) ao discutir sobre os desafios para a consolidação de Fóruns de Supervisores, destaca a importância da supervisão de estágio ser tratada pelas chefias imediatas e empregadores, como parte integrante do trabalho do assistente social, devendo, portanto, se constituir em um processo de luta que envolve os assistentes sociais, estudantes, unidades de ensino, bem como o Conselho Regional de Serviço Social.

Na medida em que o fórum de supervisão é construído coletivamente a partir de demandas concretas, a discussão sobre a autonomia profissional, bem como as formas de tensionamento nos espaços sócio institucionais colocam-se como necessárias nesse espaço de interlocução, articulação, resistência e luta do Serviço Social, reafirmando a importância do mesmo na defesa da qualificação do processo de supervisão de estágio e da formação profissional crítica.

## **CONCLUSÃO**

As reflexões sistematizadas neste texto apontam que a implantação do fórum de supervisão de estágio trouxe alguns avanços no processo de supervisão, os quais podem ser identificados nas seguintes ações:

- ✓ Possibilitou pensar a supervisão de estágio de forma mais sistemática, como exercício integrado as ações do curso de serviço social, à medida que se criou um espaço permanente de diálogo e reflexão entre supervisores acadêmicos, de campo e estudantes;
- ✓ Potencializou a discussão de temas pertinentes a estágio na formação profissional, aproximando o supervisor de campo com a sala de aula e esclarecendo dúvidas que são fundamentais para conduzir o processo de supervisão, planejar as atividades e avaliar a apreensão dos conteúdos por parte do aluno estagiário;
- ✓ Contribuiu na articulação para a reativação do NUCRESS no município de Apucarana, promovendo ações integradas com o CRESS, através da Seccional de Londrina. Como fruto dessa mobilização, em 2018 organizou-se o Primeiro encontro dos assistentes sociais da região do vale do Ivaí com discussão de temática pertinente a formação e ao exercício profissional;



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS  
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

- ✓ O Fórum de Supervisores se apresenta como mais um espaço político dos profissionais da área de Serviço Social, possibilitando simultaneamente, uma maior contribuição ao processo de formação profissional, assim como um importante *locus* de organização política na perspectiva de enfrentar os desafios que estão postos à qualificação profissional e à organização política da categoria.

Nesse sentido, torna-se determinante que as UFAs tenham clareza quanto à importância de se consolidar a implantação do Fórum de Supervisores, na medida em que tais espaços se constituem como instrumentos fundamentais para qualificar o trabalho profissional. Além disso, cumpre destacar sua importância no que se refere à construção de estratégias capazes de intensificar ações que deem visibilidade e valorizem o estágio enquanto processo de formação profissional.

## REFERÊNCIAS

ABEPSS. Parâmetros para organização dos fóruns de supervisão de estágio em serviço social. *In: Revista Temporalis*. Brasília, v. 18, n. 36., 2018.

ABEPSS. **Política Nacional de Estágio**- PNE. Brasília: ABEPSS, 2010.

ALMEIDA, R.; GUIRALDELLI, J. L. de. A construção dos Fóruns de supervisão de estágio em Serviço Social. *In: Revista Katalysis*. Florianópolis, v. 19. n. 3, 2016.

APUCARANA (cidade). Prefeitura Municipal de Apucarana. **Portal de Transparência**. Apucarana: 2018. Disponível em: <http://apucarana.pr.gov.br/transparencia/>. Acessado em nov. 2018.

ASSIS, R. L. M; ROSADO I. V. M. A unidade teoria-prática e o papel da supervisão de estágio nessa construção. *In: Revista Katalysis*. Florianópolis, v. 15. n. 2, 2012.

BOSCHETTI, I. Expressões do conservadorismo na formação profissional. *In: Serviço Social & Sociedade*. São Paulo: Cortez, n. 124, 2015.

FERREIRA, A. M; CASTRO, M. M.C. Fóruns de supervisão: fortalecimento da articulação entre universidade e campos de estágio. *In: SANTOS, C. M. et al (orgs). A supervisão de estágio em Serviço Social: aprendizados, processos e desafios*. Lúmen Júris, 2016.



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS  
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

GUERRA, Y. O estágio supervisionado como espaço de síntese da unidade dialética entre teoria e prática: o perfil do profissional em disputa. *In: SANTOS, C. M. et al (orgs). **A supervisão de estágio em Serviço Social: aprendizados, processos e desafios.** Lúmen Júris, 2016*

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na cena contemporânea. *In: **Serviço Social: Direitos sociais e competências profissionais.** Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. p. 15-50.*

IAMAMOTO, M. V. O **serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação** profissional. São Paulo: Cortez, 2007.

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. *In: **Diagnóstico socioeconômico do Território Vale do Ivaí: 1.a fase: caracterização global.** Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. – Curitiba: IPARDES, 2007*

MARTINS, J. C. **A unidade teoria e prática a partir da interlocução com os assistentes sociais egressos do curso de serviço social da Unespar/Campus Apucarana.** Trabalho de Conclusão de Curso. Apucarana-PR, 2018, 145p.

MEDEIROS, M. S. S. Os fundamentos da relação teoria e prática no estágio em Serviço Social. *In: **Revista Katalysis.** Florianópolis, v. 19, n. 3., 2016.*

ORTIZ, F. G. Desafios Contemporâneos para o Processo de Estágio e Supervisão em Serviço Social. *In: FORTI, V; GUERRA, Y. (Orgs). **Serviço social: temas, textos e contextos.** Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.*

ORTIZ, F. G. A política nacional de estágio e a supervisão direta: avanços e desafios. *In: **Revista Temporalis.** Brasília, ano 14, n. 27, 2014.*

PORTES, M. F. A natureza pedagógica da supervisão de estágio em serviço social: o que significa e como se expressa no cotidiano. *In: AMARO, S; VOLPATO, A. **Vade mécum: ensino e formação profissional em serviço social.** Curitiba: Nova Práxis, 2018, p. 180-200.*

PORTES, M. F. **O estágio e a supervisão no processo formativo dos assistentes sociais: a centralidade em questão.** Tese (Doutorado em Serviço Social e Política Social) – Universidade Estadual de Londrina (UEL), 2016.

PORTES, M. F.; TORRES, M. M. A dimensão educativa da supervisão de estágio: elementos para análise. *In: CONGRESSO CATARINENSE DE ASSISTENTES SOCIAIS, 22 a 24 de agosto de 2013, Florianópolis. **Anais [...].** Santa Catarina, 2011.*

SANTOS, C. M. dos. **Na prática a teoria é outra?** mitos e dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no Serviço Social. 2.ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2012